

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

8

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 8 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-005-6

DOI 10.22533/at.ed.056181912

1. Avaliação educacional. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica. 4. Professores – Formação. 5. Tecnologia. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O Brasil passou nas últimas décadas por reformas educacionais importantes. Uma delas foi a iniciativa de agregar ao processo de ensino-aprendizagem a inserção de recursos tecnológicos.

Para isto a pesquisa foi relevante para que a iniciativa da reforma refletisse uma visão do que se espera do futuro. A reforma incluindo pesquisa e tecnologia trouxe para as escolas, para os professores muitos desafios. Um deles é a percepção dos professores quanto as transformações tecnológicas pelas quais o mundo do conhecimento e do trabalho passam. Outro desafio é a aprendizagem destes professores no que se refere ao uso da pesquisa e da tecnologia em sala de aula.

Esta questão, apresentada em alguns dos artigos deste volume, requer dos professores uma postura diferente em sala de aula se desejam que os alunos efetivamente aprendam, pois será necessário utilizar outras formas de ensinar e se comunicar com os educandos que se utilizam diariamente de ferramentas tecnológicas.

Além da postura do professor, as escolas precisam rever seus currículos, suas formas de avaliação, bem como de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

O engajamento dos alunos em atividades que envolvem o uso de tecnologias é uma oportunidade ímpar dos mesmos obterem sucesso em suas vidas profissionais, que propicia novas formas de aprendizado e desenvolvimento cognitivo.

Outra abordagem dos artigos presentes neste volume, diz respeito ao relato de pesquisas que abordam temas diversos, que ao chegar ao conhecimento de pesquisadores, eleva o nível de aprendizagem dos mesmos sobre assuntos atuais, que estão em discussão na formação de professores, na mídia e presentes nas instituições de ensino.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCOLA DE HACKERS: PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Fernanda Batistela</i>	
<i>Adriano Canabarro Teixeira</i>	
<i>Neuza Terezinha Oro</i>	
<i>João Alberto Ramos Martins</i>	
<i>Ariane Mileidi Pazinato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819121	
CAPÍTULO 2	12
A INSERÇÃO DE DESCRITORES DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO NA CLASSIFICAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS DE UM REPOSITÓRIO	
<i>Clésia Jordânia Nunes da Costa</i>	
<i>Elvis Medeiros de Melo</i>	
<i>Dennys Leite Maia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819122	
CAPÍTULO 3	26
A QUEBRA DE PARADIGMAS NA PESQUISA ESCOLAR E CIENTÍFICA: A WIKIPÉDIA COMO FONTE DE AUTORIDADE	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i>	
<i>Vania Cristina Pires Nogueira Valente</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819123	
CAPÍTULO 4	42
ANÁLISE DO BENEFÍCIO DA UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO GOCONQR EM DISCIPLINA DE ENSINO SUPERIOR EAD	
<i>Camilo Gustavo Araújo Alves</i>	
<i>Emannuelle de Araújo Silva Duarte</i>	
<i>Jizabely de Araujo Atanasio</i>	
<i>Sanielle Katarine Rolim de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819124	
CAPÍTULO 5	51
APRENDIZAGEM COLABORATIVA: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES DIGITAIS	
<i>Patrícia Fernanda da Silva</i>	
<i>Crediné Silva de Menezes</i>	
<i>Léa da Cruz Fagundes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819125	
CAPÍTULO 6	61
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE MELHORIAS DA EDUCAÇÃO	
<i>Vera Adriana Huang Azevedo Hypólito</i>	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819126	
CAPÍTULO 7	70
CIDADANIA ONLINE: AÇÕES INSTITUCIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL	
<i>Nadja da Nóbrega Rodrigues,</i>	
<i>Mércia Rejane Rangel Batista</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819127	

CAPÍTULO 8 85

CONCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR

Leonor Paniago Rocha
Fernanda Cristina de Brito
Vanderlei Balbino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.0561819128

CAPÍTULO 9 94

DA INTERNET À SALA DE AULA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROXIMAÇÃO ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O CONTEÚDO DAS REDES SOCIAIS

Fabiana Alves Dantas

DOI 10.22533/at.ed.0561819129

CAPÍTULO 10 104

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCACIONAL PARA KINECT FOR WINDOWS

Luis Fernando Soares
Stênio Nunes Alves
Rafael Cesar Russo Chagas
Eduardo Henrique de Matos Lima
Heitor Antônio Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.05618191210

CAPÍTULO 11 110

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Denise Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.05618191211

CAPÍTULO 12 131

ENSINO SUPERIOR: INOVAÇÃO E MUDANÇA NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ENSINO NA MODALIDADE VIRTUAL

Katia Cristian Puente Muniz
Luzia Cristina Nogueira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.05618191212

CAPÍTULO 13 137

ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Margarete Bertolo Boccia
Antônio Aparecido Batista
Irismar Rodrigues Coelho Paschoal
Andreza Gessi Trova

DOI 10.22533/at.ed.05618191213

CAPÍTULO 14 148

FACEBOOK NA PRÁTICA DOCENTE: APRENDIZAGEM COLABORATIVA E CONECTIVISMO PEDAGÓGICO EM FOCO

Adriana Alves Novais Souza
Henrique Nou Schneider

DOI 10.22533/at.ed.05618191214

CAPÍTULO 15..... 160

IDENTIFICANDO A PERSONALIDADE DE TECNOLANDOS EM INFORMÁTICA VIA FERRAMENTA FIVE LABS

Janderson Jason Barbosa Aguiar
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz
Marta Miriam Lopes Costa
Joseana Macêdo Fechine Régis de Araújo
Evandro de Barros Costa

DOI 10.22533/at.ed.05618191215

CAPÍTULO 16.....174

INOVAÇÃO EM PROJETOS DE SOFTWARE APLICADA A SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Ricardo André Cavalcante de Souza

DOI 10.22533/at.ed.05618191216

CAPÍTULO 17 186

INTEGRANDO CONHECIMENTOS AMBIENTAIS E ESTATÍSTICOS NA FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS POR MEIO DE PROJETOS DE MODELAGEM

Dilson Henrique Ramos Evangelista
Maria Lúcia Lorenzetti Wodewotzki
Cristiane Johann Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.05618191217

CAPÍTULO 18..... 194

O ENSINO DA MATEMÁTICA COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS EM ATIVIDADES DO PIBID

Mariele Josiane Fuchs
Karina Schiavo Seide
Maiara Mentges

DOI 10.22533/at.ed.05618191218

CAPÍTULO 19..... 204

O ENSINO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA ROBÓTICA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E A INTERDISCIPLINARIDADE

Thaise de Amorim Costa
Fábio Cristiano Souza Oliveira
Patrícia da Rocha Moreira
Danielle Juliana Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.05618191219

CAPÍTULO 20..... 213

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Ezequiel Theodoro da Silva
Ludimar Pegoraro

DOI 10.22533/at.ed.05618191220

CAPÍTULO 21..... 222

OLIMPIADA DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ariane Mileidi Pazinato
Neuza Terezinha Oro
Vanessa Dilda

DOI 10.22533/at.ed.05618191221

CAPÍTULO 22	234
PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO COM ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Fernanda de Melo Reis</i>	
<i>Fábio Cristiano Souza Oliveira</i>	
<i>Danielle Juliana da Silva Martins</i>	
<i>Patrícia da Rocha Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191222	
CAPÍTULO 23	245
REGIMES DE VERDADE E ESCALA COMUM DE VALORES DE ESTUDANTES NUM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Patrícia Mussi Escobar Iriondo Otero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191223	
CAPÍTULO 24	256
RELAÇÃO DO DESEMPENHO ORTOGRÁFICO DE ESCOLARES COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191224	
CAPÍTULO 25	263
SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO NA REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i>	
<i>Michelle Barbosa de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191225	
CAPÍTULO 26	278
O INTERCÂMBIO DE SABERES ENTRE INTELLECTUAIS E POVO, UMA LEITURA GRAMSCIANA NA REB	
<i>Egberto Pereira dos Reis</i>	
<i>José Carlos Rothen</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191226	
CAPÍTULO 27	288
TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA UTILIZANDO A EDUCOPÉDIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARIO PENNA DA ROCHA SME/RJ.	
<i>Renata Bernardo Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191227	
SOBRE A ORGANIZADORA	299

SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO NA REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA

Márcia Santos Anjo Reis

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí,
Unidade Acadêmica Especial em Educação,
Jataí – Goiás

Michelle Barbosa de Moraes

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí,
Unidade Acadêmica Especial em Educação,
Jataí – Goiás

RESUMO: Consciente que a sexualidade é inerente a formação da identidade do indivíduo, e que está presente desde o nascimento até a mais tenra idade, justifica-se pesquisar e estudar sobre o tema. Com a chegada do novo milênio é possível perceber que a discussão a respeito da sexualidade está presente em diferentes espaços, na mídia, nas revistas, na escola, nos grupos de estudos localizados em diferentes universidades/faculdades em todo o país. Com objetivo de refletir e problematizar as questões ligadas à sexualidade, gênero e educação, este trabalho tem como objetivo geral identificar o que dizem os artigos da revista *Presença Pedagógica* sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. No total foram analisadas 60 revistas editadas no período de 2005 a 2015. A revista é dividida em seções: artigos, entrevistas, reportagens, ponto de vista e dicionário crítico da educação. Procurou-se identificar nas seções das revistas

aqueles que tratam sobre o tema sexualidade, quais conteúdos são abordados, classificar as produções como de cunho informativo, teórico ou prático e identificar qual a concepção de sexualidade adotada. Após analisar as seções das edições da revista selecionada identificou-se 710 artigos/entrevistas/reportagens, sendo que destes apenas 11 exploram o tema sexualidade e gênero e, a maioria, é de apoio pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Educação. Revista *Presença Pedagógica*.

ABSTRACT: Conscious that sexuality is inherent in the formation of the identity of the individual, and that is present from birth to the youngest age, it is justified to research and study on the subject. With the arrival of the new millennium, it is possible to realize that the discussion about sexuality is present in different spaces, in the media, in the magazines, in the school, in the groups of studies located in different universities/colleges throughout the country. With the objective of reflecting and problematizing the issues related to sexuality, gender and education, this work has as general objective to identify what the articles of *Presença Pedagógica* magazine say about the theme. This is a bibliographical and documentary research. In total, 60 magazines edited from 2005 to 2015 were analyzed. The magazine is divided into

sections: articles, interviews, reports, point of view and critical dictionary of education. It was sought to identify in the sections of the journals those that deal with the topic sexuality, what contents are approached, classify the productions as informative, theoretical or practical and identify the conception of sexuality adopted. After analyzing the sections of the editions of the selected magazine, 710 articles/ interviews/reports were identified, of which only 11 explore the theme of sexuality and gender, and most of them are pedagogical support.

KEYWORDS: Sexuality. Education. Presença Pedagógica magazine

1 | INTRODUÇÃO

A sexualidade não se restringe aos aspectos biológicos (anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais, reprodução e capacidade instintiva), como a maioria das pessoas acredita, vai além, envolve aspectos comportamentais, sociais, culturais, econômicos, biológicos, psicológicos, dentre outros. Como afirma Nunes e Silva (2000, p. 73) a sexualidade transcende a consideração meramente biológica, “ela é a própria vivência e significação do sexo [...], já carrega dentro de si a intencionalidade e a escolha, que a torna uma dimensão humana, dialógica, cultural”. A sexualidade é uma parte da condição humana, marca única do indivíduo, uma particularidade desenvolvida na condição histórica e cultural do homem.

Verifica-se que a discussão sobre sexualidade se ampliou a partir de 1985, com a constatação do aumento de gravidez entre jovens e das doenças sexualmente transmissíveis (DST), principalmente da AIDS (BRASIL, 2001). Frente a essa realidade, a temática sexualidade passou a ser incorporada nos currículos escolares e ganhou destaque a partir de 1996, com a proposta de se tornar um tema transversal segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A educação sexual deve ser trabalhada em todos os níveis de ensino, e nessa perspectiva, Furlani (2009) enfatiza a relevância deste conhecimento para a formação integral do indivíduo desde a infância.

A educação sexual deve começar na infância e, portanto, fazer parte do currículo escolar – as temáticas discutidas na educação sexual são conhecimentos imprescindíveis à formação integral da criança e do/a jovem. O sexo, o gênero, a sexualidade, a raça, [...], por exemplo, são identidades culturais que constituem os sujeitos e determinam sua interação social desde os primeiros momentos de sua existência (FURLANI, 2009, p. 45).

Muitas vezes a sexualidade é trabalhada sendo explorando apenas o enfoque biologistas, retratando a fisiologia e higiene dos órgãos, aspectos ligados a reprodução humana e doenças. Segundo Meyer; Klein; Andrade (2009, p. 86),

[...] a sexualidade continua sendo tematizada nas escolas sob o enfoque do risco, seguindo a tradicional hegemonia do referencial médico e as práticas educativas que enfocam a promoção da saúde sexual e a prevenção de gravidez e de doenças

nessa esfera, têm sido orientadas por um viés individualista [...].

A escola precisa abrir espaço nas suas atividades programadas para trabalhar a temática sexualidade, e para tanto, os professores precisam de uma boa formação, que seja continuada e atualizada, propor dinâmicas diferenciadas, trabalhar dentro da concepção emancipatória de educação sexual e proceder à leitura em diversas fontes.

Partindo do pressuposto que as revistas são publicações periódicas editadas em intervalos regulares, com a colaboração de vários autores tratando de assuntos diversos, e são consideradas “nos tempos atuais umas das mais importantes fontes bibliográficas” (GIL, 2002, p. 45), optou-se neste trabalho por investigar a revista *Presença Pedagógica*. A escolha desta revista como fonte documental se deu em função da relevância que a mesma tem para a formação continuada de professores. De acordo com o editorial da revista, o conteúdo é direcionado ao profissional da educação básica e visa à melhoria da educação brasileira.

O objetivo principal deste trabalho é identificar o que dizem os artigos da revista *Presença Pedagógica* sobre a sexualidade, tendo como recorte temporal as edições entre 2005-2015. Os objetivos específicos traçados são: identificar na revista, de acordo com suas seções (artigos, entrevistas reportagens, ponto de vista e dicionário crítico da educação) as que abordam a temática sexualidade e definir a que nível a se destina; averiguar os conteúdos abordados, classificar as produções como de cunho informativo, teórico ou prático e identificar qual a concepção de sexualidade encontrada nos artigos.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. Apesar de trabalhar com alguns dados numéricos relativos à quantidade de revistas e artigos que abordam o tema sexualidade, o foco não é quantificar e sim trabalhar com a abordagem qualitativa.

Para o desenvolvimento deste trabalho optou-se pela coleta de dados que se valem da fonte de papel. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é “desenvolvida com base em materiais já elaborados e fundamenta-se em contribuições de diversos autores sobre determinado assunto”. Utilizou-se livros, artigos científicos, teses e dissertações para fundamentar teoricamente a pesquisa. Iniciou-se o trabalho realizando pesquisa bibliográfica com o objetivo de buscar subsídios para fundamentar teoricamente o tema sexualidade e a importância das revistas para a formação do professor como um instrumento pedagógico.

A pesquisa documental é “feita através de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, mas que constituem em uma fonte rica e estável de dados” (GIL, 2002, p. 44). A fonte documental deste trabalho foi a revista *Presença Pedagógica* e o

recorte temporal o período de 2005 a 2015.

Para análise documental utilizou-se como referencial teórico Bardin (1977) que propõe a análise de conteúdo realizada em três momentos: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na pré-análise procedeu-se a leitura “flutuante” das edições, que no dizer de Bardin (1977) consiste em estabelecer os primeiros contatos com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens contidas. Foram analisadas 60 edições da revista e elas contemplam um total de 710 publicações.

Durante esta leitura a atenção foi direcionada para as publicações que no título mencionassem alguma expressão vinculada à temática sexualidade. Foram definidas *a priori*, como indicadores, as expressões: gênero, diversidade sexual, doença sexualmente transmissível (DST), homofobia, preconceito.

Dos 710 artigos/reportagens/entrevistas foram identificados apenas 11 títulos que abordam o tema sexualidade, sendo eles: Saúde para todos - HIV/AIDS e pessoas com deficiência (edição nº 70); Gênero e sexualidade (edição nº 72); Diversidade sexual na sala de aula (edição 85); Currículo: questões étnico-raciais e de gênero (edição nº 95); Diversidade sexual e educação (edição nº 96); Infância, gênero e filmes de animação (edição nº 108); Sexualidade e afetividade na escola (edição nº 112); Relações de gênero na educação infantil Sexualidade e gênero (edição nº 118); Por uma escola sem homofobia (edição nº 121); Gênero (edição nº 126).

Durante a exploração do material procurou-se: identificar os conteúdos de sexualidade explorados; classificar as produções como de cunho informativo, teórico ou prático; e identificar a concepção de sexualidade explorada nos artigos.

Para classificar as produções considerou-se de cunho informativo a que elucida e esclarece o leitor sobre o tema em questão; de caráter prático a que tem por objetivo mostrar resultados positivos aplicados no espaço escolar e que merecem ser divulgadas para servir como sugestão para reflexão; e o de cunho teórico seria a que reconhece cientificamente os princípios de uma teoria.

Para identificar a concepção de sexualidade dos autores, utilizou-se como referencial a classificação empregada por Nunes e Silva (2006): normativa-parenética, médico-biologista, terapêutica-descompressiva, consumista-quantitativo e emancipatória.

De acordo com Nunes e Silva (2000, p. 13) a concepção normativa-parenética:

[...] têm identificação com os fundamentos de similares formas de aconselhamentos religiosos e originam-se nos núcleos mais conservadoras da sociedade brasileira, aturdida com a revolução dos costumes e com o avanço das modernidades permissivas, identificadas com a modernização e industrialização emergentes. Discursos e informações mais generosas sobre procriação misturam-se em manuais de “educação do moço e da moça de bem” para a apologia do casamento e da família patriarcal.

A concepção médico-biologista é inspirada:

[...] na descrição das funções procriativas, centrado na informação das etapas e características do aparelho reprodutor e das funções sexuais reprodutivas, com variantes para uma abordagem higienista e médico-profilática. Por vezes depreende-se da matriz parenética [...] e outras vezes conjumina-se numa simbiose conservadora, descritiva, formalista e receituária (NUNES; SILVA, 2000, p. 14).

Na concepção terapêutica-descompressivo o conteúdo explorado estaria relacionado a descrições de informações sobre os direitos homossexuais, denúncias de violência contra à mulher e críticas ao casamento tradicional.

[...] agregaram-se variantes, como a defesa dos direitos dos homossexuais, críticas ao casamento tradicional, denúncias de violências à mulher, com variações iconográficas que vão desde a presença “consentida” de um ideal de homossexual educado e gentil, como apresentador de programas de televisão, até seriados que retratavam situações de profunda comoção psicológica receituária (NUNES; SILVA, 2000, p. 15-16).

A concepção consumista-quantitativo aborda a sexualidade como objeto de consumo, e a representação padronizada da estética do homem e da mulher.

[...] Trata-se do modelo dominante na sociedade de massas e que reduziu a revolução sexual, de fundamentos filosóficos e políticos, a uma descompressão dessublinada de práticas sexuais compensatórias, reificadas, quantitativas e desumanizadas. A sexualidade como objeto de consumo, como pratica compulsiva de catarse pessoal e coletiva. É o modelo predominante na mídia, nas filmografias pornôns, na coreografia do *sex-appeal*, na indústria do entretenimento e na mercantilização do corpo e da sensualidade estereotipada (NUNES; SILVA, 2000, p. 16).

Por fim, na concepção emancipatória, os textos devem estar direcionados para uma educação compromissada com a capacidade crítica, contrapondo-se aos modelos alienadores e que defenda a busca pela compreensão plena, integral, histórica, ética, estética e psicossocial consciente da sexualidade humana, destacando tanto a questão biológica, quanto as discussões nas dimensões culturais, afetivas e sociais, compreensão plena da sexualidade, onde o indivíduo deve ser consciente de seus atos, crítico e compromissado (NUNES; SILVA, 2000).

A seguir apresenta-se a análise das 11 artigos selecionados, da revista *Presença Pedagógica* que abordam a temática sexualidade. Utilizou-se como critério de apresentação das análises das produções a sequência crescente do número de edição da revista.

2.1. Edição nº 70 - Saúde para todos: HIV/AIDS e pessoas com deficiência

O artigo trata-se de parte de um projeto intitulado “Sinalizando a saúde para todos: HIV/AIDS e pessoas com deficiência”. Os conteúdos explorados no texto são o pouco acesso e falta de informação sobre o tema das pessoas deficientes, as dificuldades e a exclusão das pessoas deficientes aos programas de prevenção e medidas do HIV/

AIDS.

O texto ressalta a importância das pessoas que atuam no espaço escolar ter acesso as informações atualizadas.

Chegou o momento de contribuir para mudar essa história. Entendemos que professores, profissionais que trabalham na escola e outros atores sociais que conhecem sua comunidade precisam ter acesso a informações atualizadas para fazer a sua parte na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida de todos, tenham ou não deficiência (GIL; MERESMAN, 2006, p. 80).

Os autores dizem que na escola não só se adquire conhecimento como também desenvolve habilidades para a vida. Afirmam que: “educar para vida possibilita promover atitudes de respeito, tolerância, solidariedade, integridade, equidade, sensibilidade social, motivação, capacidade para enfrentar desafios, adaptação a mudança e resistência as influencias sociais negativas” (GIL; MERESMAN, 2006, p. 78). Essas habilidades para a vida são capazes de ajudar a ensinar e mostrar para os jovens que são possíveis prevenir condutas sexuais de risco. Essas habilidades para a vida estão relacionadas com a concepção de sexualidade emancipatória que visa compreensão plena da sexualidade, onde o indivíduo deve ser consciente de seus atos, responsável e crítico.

Mesmo com alguns estudos que mostram o aumento de HIV entre as pessoas com deficiência há pouca propaganda e campanhas direcionadas para este público. Para Gil e Meresman (2006, p. 80):

Talvez mais importante que ‘pacotes’ de programas de orientação sexual seja a formação de recursos humanos, a capacitação em serviço de profissionais no âmbito das escolas e instituições, para que estes possam criar e implementar projetos específicos a partir da realidade de sua escola ou instituição

Por isso a importância da formação continuada entre os professores para ajudar na promoção a saúde e na melhoria da qualidade de vida de todos. “Afinal de contas, a escola é o lugar onde não apenas adquirimos conhecimentos relativos ao idioma, à matemática, às ciências da vida etc., mas também onde desenvolvemos as habilidades para a vida” (GIL; MERESMAN, 2006, p. 79).

2.2. Edição nº 72 - Gênero e Sexualidade

O conteúdo desta produção aborda as relações de gênero, sexo, sexualidade, e as questões da sexualidade na educação e está direcionada a todos os níveis de ensino. O texto vem mostrando resultados positivos que foram aplicados no espaço escolar e que merecem ser expostos.

A autora aborda que um dos grandes problemas para os professores é lidar com questões da sexualidade principalmente com a homossexualidade.

Define sexo como as características físicas, homem/mulher; já o gênero como construção social das diferenças em relação ao sexo; e a sexualidade como rituais,

códigos, linguagens, expressões físicas e comportamentais ligadas ao sujeito do sexo oposto, sujeito do mesmo sexo ou de ambos os sexos.

A autora afirma que apesar do PCN colocar Orientação Sexual como tema transversal, os cursos de formação nesta área são muito pobres. Por isso os professores apresentam dificuldades de trabalhar com o tema sexualidade e “a forma de resolver esse problema ultimamente tem sido chamar o que alguns consideram como os especialistas no assunto” (LOURO, 2006, p. 13), que são os médicos, biólogos, psicólogos, dentre outros. E nem sempre esta é a melhor saída, pois estes especialistas não conhecem as ansiedades e dúvidas dos alunos. Concordando com a afirmação de Louro (2006, p. 14): “Acho que a gente tem que apostar na formação de professores, na construção de um jeito de estar no mundo, de uma forma ética de se posicionar”. Tem-se que investir na formação dos professores, ele é a pessoa que convive diariamente com os alunos, que conhece a realidade, os problemas, as curiosidades, e a capacidade de compreensão de cada um, portanto sabendo selecionar textos e definir a melhor proposta metodológica para se utilizar.

2.3. Edição nº 85 - Diversidade sexual na sala de aula

Este texto trata se de um projeto de extensão e formação intitulado “Educação sem homofobia” que promoveu um curso de oitenta horas. Participaram deste curso 240 professores e foram abordados temas como direito humanos, respeito ao próximo, novas configurações familiares, dentre outros. O projeto trata como eixo central a homossexualidade e a transexualidade no processo de formação de alunos e professores.

A autora afirma que se “você ainda acredita que aulas de orientação sexual se limitam ao ensino da prevenção a doenças sexualmente transmissíveis é melhor repensar o projeto pedagógico da sua escola” (REIS, 2009, p. 50).

O texto mostra que a escola e a família devem andar juntas no combate a homofobia e ressalta a importância de se trabalhar a homossexualidade na escola, estimulando o respeito às diferenças. Não é uma tarefa fácil para a escola trabalhar com este tema, mas os professores devem sempre buscar uma formação continuada para poder estar sempre bem informados.

2.4. Edição nº 95 - Currículo: questões étnico-raciais e de gênero

O conteúdo explorado no texto é currículo na educação infantil, construção da identidade de gênero e étnicos raciais. Apresenta parte de pesquisa realizada em uma instituição de educação infantil em Belo Horizonte sobre as práticas curriculares. De acordo com Carvalho e Paraiso (2010, p. 50) essas práticas vêm para: “discutir os efeitos das representações étnico-raciais nos currículos investigados sobre a produção das identidades de gênero de meninos e meninas. Representação aqui é entendida como uma forma de conhecimento e de divulgação do outro”

Segundo Carvalho e Paraiso (2010, p. 50), devemos respeitar as diferenças:

Considera-se que as diferenças percebidas entre os sexos são construídas em relações sociais de poder, da mesma forma como as questões étnico-raciais. Raça e etnia são conceitos usados para marcar a construção social das questões físicas e culturais, mostrando que é preciso considerar múltiplas dimensões e questões que envolvem a história, a cultura e a vida de cada grupo.

2.5. Edição nº 96 - Diversidade sexual e educação

O texto explora questões ligadas aos direitos humanos, orientação sexual e identidade de gênero, LGBT, sexualidade, discriminação e preconceito. Pelas temáticas abordadas percebe-se a concepção emancipatória, pois vai além de informações meramente ligadas ao aparelho reprodutor e aborda questões sociais e culturais.

Torres (2010, p. 14) afirma que:

Atualmente, muitos países possuem leis e constituições que garantem os direitos de igualdade e não discriminação, sem distinção, orientação sexual ou identidade de gênero por motivos de sexo. Entretanto, violações de direitos humanos atingem muitas pessoas por causa de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Muitas pessoas ainda morrem por causa deste preconceito. Grande parte deste preconceito se inicia na escola, “Devemos notar que o preconceito atinge toda a comunidade escolar, dos serviços à diretoria” (TORRES, 2010, p. 17). A escola deve mostrar a importância da orientação sexual para um desenvolvimento saudável sem mitos, discriminação e preconceito. “Assim educadores, gestores, servidores e alunos precisam reaprender sobre as homossexualidades para fazer da escola uma instituição democrática e participativa” (TORRES, 2010, p. 17).

2.6. Edição nº 108 - Infância, gênero e filmes de animação

Os conteúdos explorados nesta publicação foram infância, relações de gênero, a importância de analisar os produtos destinados às crianças, dentre eles os filmes infantis. O artigo alerta os educadores sobre a importância de se analisar os filmes infantis e refletir sobre os valores e preconceitos repassados pela mídia, que acabam influenciando os padrões sociais.

Sabe-se que a mídia tem o poder de gerar o consumo das pessoas, de influenciar a massa, induzir e mudar hábitos de consumo. O texto faz análise de dois filmes infantis “Procurando Nemo” (2003) e “Os Incríveis” (2004). Os filmes repassam valores e normas de conduta pré-estabelecidas pela sociedade com relação a gênero e ao consumo.

No filme “Procurando Nemo” as ações da personagem Dory infantilizam a mulher, a considera inferior, frágil, e que necessita de cuidados de um adulto/masculino. Além disso, as figuras femininas do filme são consideradas também com loucas.

De acordo com as autoras, no filme “Os Incríveis” a personagem Violeta e seu irmão tem superpoderes. Enquanto o superpoder do irmão é a altíssima velocidade, o dela é a invisibilidade, onde pode deixar transparecer que a mulher deve ficar nos bastidores. Violeta que é capaz de jogar um campo de força para se proteger, durante o filme vai se tornando mais confiante e seu poder evolui, conforme sua segurança e auto estima aumenta.

Diante de tudo isso, o professor precisa fazer uma análise crítica dos filmes para saber o que passar para as crianças. É importante também ensinar a criança fazer uma leitura desses materiais, pois é preciso saber aproveitar o que de bom a mídia oferece e deixar de lado todas as influências negativas. Nas palavras de Silva e Paraíso (2012, p. 76):

[...] uma das funções da escola na pós-modernidade é construir um ‘alfabetismo crítico em relação à mídia’. Assim como ensina na escola a ler textos escritos, seria importante ensinar a ler também os materiais midiáticos. Dessa forma, seria possível discutir e construir subjetividades diferentes daquelas que historicamente nos foram ensinadas.

O objetivo do texto “é iniciar um debate que mostre possibilidades de análise dos materiais midiáticos na perspectiva das relações de gênero” (SILVA; PARAISO, 2012, p. 77).

2.7. Edição nº 112 - Sexualidade e afetividade na escola

Respeito, diversidade, tabus, sexualidade, educação sexual são alguns dos temas abordados neste texto. O artigo faz menção a uma proposta metodológica que sugere que os professores provem momentos de reflexão com os estudantes sobre como a sexualidade afeta a vida social. E sugere abrir esse debate a partir de músicas, da literatura, de filmes, da pintura, de fotografias etc.

O cotidiano escolar, como as amizades e os namoros dentro da escola ou o conteúdo de possíveis pichações nesse espaço, também cria situações de aprendizagem, promovendo o respeito à diversidade.

Andrade (2013, p. 49) destaca o papel do professor como formador e a necessidade de boa formação teórica:

[...] o professor deve criar um clima de confiança, tranquilidade, seriedade e respeito para tratar a sexualidade e a afetividade de forma natural. Para isso, é preciso, acima de tudo, embasamento teórico, envolvendo conhecimento científico e uma discussão ampla sobre ética (ANDRADE, 2013, p. 49).

2.8. Edição nº 118 - Sexualidade e gênero

O texto aborda os conteúdos: sexualidade e gênero no livro didático, escola X sexualidade, educação infantil, e apresenta sugestões de materiais pedagógicos como

livros literários, revistas e imagens para se trabalhar com sexualidade, abordando questões relacionadas com os padrões culturais de gênero. Segundo Reis (2014, p.8):

Podemos propiciar as crianças materiais e atividades diversas, sem fazer distinção de sexo, levantando discussões sobre os padrões culturais de gênero divulgados pela mídia, pelos livros literários, pelas revistas, pelas imagens presentes em diferentes espaços. Uma boa coisa a ser feita é selecionar livros de literatura que divulguem imagens e textos não sexistas.

Os livros didáticos devem abordar a temática de gênero, visando acabar com os preconceitos e tabus, além de abordar outros assuntos polêmicos e atuais presentes na contemporaneidade relacionados a aspectos, sociais, econômicos, políticos e sociais, que merecem e devem ser explorados como: aborto, discriminação sexual, estupro, assédio sexual, diferença salarial quanto a gênero, divisão. Neste sentido Reis (2014, p. 06) afirma:

[...] é necessário também discutimos as demandas sociais atuais, como: os aspectos sociais, culturais e políticos relacionados à prática do aborto, a gravidez na adolescência; a violência obstétrica; a construção social e cultural da paternidade; a violência contra homossexuais, transexuais e travestis no Brasil; as relações amorosas autoritárias e violentas; o estupro e o assédio sexual; os aspectos político relacionados à construção das identidades sexuais e de gênero; divisão igualitária do trabalho domésticos; a valorização do trabalho feminino; o empoderamento das mulheres negras e indígenas; a participação das mulheres nas esferas do poder; relações entre sexualidade e religião e sexualidade e cultura;[...]”.

A autora sugere levar palestrantes, profissionais da saúde e entre outros para escola para falar abertamente sobre a sexualidade, pois assim meninos e meninas poderão se sentir à vontade para falar sobre o assunto. Também trabalhar com pequenos grupos pode facilitar a abordagem do tema.

2.9. Edição nº 119 - Relações de gênero na educação infantil

Os autores desta produção são integrantes do núcleo de gênero e diversidade sexual da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte/Minas Gerais. Eles descrevem a experiência que tiveram com relatos de pessoas envolvidas com a educação sobre questões de gênero, sexualidade, infância, relação família-escola. Estes relatos os levaram a montar um grupo de estudo e em seguida a elaborar um projeto de formação de professores para a educação infantil.

Relatos de diretores, coordenadores e educadores da rede municipal de Belo Horizonte, MG, foram o ponto de partida para a criação de um grupo de estudo voltado para questões de gênero, sexualidade, infância, abuso sexual e relação de família-escola, nasceu daí um projeto inovador na formação de educadores da educação infantil, com o objetivo de afinar o olhar para os detalhes das relações cotidianas que demarcam lugares fixos para o feminino e o masculino. O projeto abriu possibilidades para a promoção de práticas pedagógicas que buscam a construção de relações mais simétricas entre meninos e meninas (SOARES; ALVES; SOUZA, 2014, p. 42).

Os conteúdos explorados no artigo foram sobre questões de gênero, sexualidade, infância, relação família-escola.

O uso de brinquedos e brincadeiras sem demarcação de gênero, ou atividades onde são estimulados a viver experiências atribuídas a apenas um determinado sexo são sugestões de propostas metodológicas que os autores trazem.

2.10. Edição nº 121 - Por uma escola sem homofobia

A produção analisada aborda a diversidade sexual na escola, o preconceito que há dentro das instituições, a falta de preparo por parte dos educadores para discutir os temas relacionados à homossexualidade.

No trecho Andrade (2015, p. 51) afirma:

Uma educação de boa qualidade passa pela discussão aberta sobre a forma plural e dinâmica com que a sexualidade se manifesta na vida das pessoas. Para isso, é fundamental enfrentar todas as formas de preconceito, além dos discursos e práticas que privilegiam determinado gênero em detrimento de outro. No ambiente escolar, a diversidade pode trazer experiências enriquecedoras e abrir espaços para novos saberes.

Dentre os preconceitos a autora enfatiza a questão da homofobia. Os educadores não devem ter medo de discutir e enfrentar o preconceito, pois estarão abrindo espaço para novas reflexões e contribuindo com o desenvolvimento social, emocional e psicológico dos seus alunos.

Andrade (2015, p. 53) traz a proposta metodológica de debate na escola do tema homofobia:

É fundamental oferecer informações e conteúdo para desconstruir os tabus e os preconceitos, deixando claro para toda comunidade escolar que a homofobia ou a transexualidade não é um desvio, uma doença ou um pecado. Informações com bases científicas podem contribuir bastante. [...] orienta a equipe pedagógica a estimular os alunos a serem solidários com seus colegas. Em situações em que há casos de discriminação e violência, é preciso denunciar para os órgãos competentes.

Os educadores precisam estar preparados, não deve se esquivar dos comportamentos dos alunos, mas tratar o assunto com respeito. A escola deve ser entendida como instituição social e seu papel deve ser de formação de homens e mulheres capazes de apropriação plena da condição humana, sem preconceitos e sexismo.

2.11. Edição nº 126 - Gênero

O artigo aborda o tema gênero e tem como público alvo professores e pessoas envolvidas com a educação básica. Reis (2015, p. 71) explora o conceito de gênero:

Gênero é um termo utilizado para se referir às construções sociais, históricas,

culturais e políticas dos corpos sexuados. É um termo que diz respeito a como diferenças sexuais são interpretadas ao longo da história, em diferentes culturas e sociedades. É usado também para designar o modo como as identidades e os próprios corpos sexuados são construídos por meio de ações, falas, gestos, movimentos, vestimentas, adornos e relações sociais que lhe são permitidos ou designados.

A definição apresentada deixa transparecer a concepção de emancipatória da sexualidade, que visa a compreensão plena, integral, histórica e psicossocial da sexualidade humana.

Encerrado a etapa exploração do material, passou-se para a última etapa da análise de conteúdo o tratamento dos resultados que consiste na interpretação controlada dos dados coletados, com o objetivo de fornecer informações suplementares ao leitor crítico de uma mensagem.

Após a análise dos dados constatou-se que os conteúdos abordados nos 11 artigos selecionados foram: gênero e identidade de gênero; diversidade sexual, homossexualidade, transexualidade e LGBT; sexualidade na escola, educação sexual, relação família x escola e má formação dos educadores, sexualidade e sexualidade na infância; discriminação, preconceito, tabus e homofobia; direitos humanos e respeito; saúde (fazendo referência a AIDS); mídias e filmes, sendo que os mais explorados foram a questão de gênero, sexualidade e escola, sexualidade e infância, e a questão da diversidade sexual, como pode ser visto no quadro 1, que sintetiza a análise dos artigos pesquisados. Pode-se afirmar que todos os autores adotam a concepção emancipatória de educação sexual.

Os documentos foram classificados de acordo com o cunho: informativo, prático e teórico. Constatou-se que sete publicações são de cunho informativo, três de cunho prático e uma de cunho informativo/prático (quadro 1). Apesar de algumas publicações terem trazidos referenciais teóricos, não foram classificadas como cunho teórico, pois para isso o foco deveria ser reconhecer cientificamente os princípios de uma teoria.

Observou-se que as produções sobre a sexualidade estão direcionadas, em sua maioria, para todos os níveis, sendo que apenas quatro artigos são específicos para a Educação Infantil, como pode ser constatado no quadro 1, a seguir.

	Edição	Título	Conteúdos explorados	Cunho teórico, informativo, prático	Destinado a que nível de ensino	Concepção de sexualidade
1	Nº 70	Saúde para todos: HIV/AIDS e pessoas com deficiência	dificuldades e a exclusão das pessoas deficientes aos programas de prevenção e medidas do HIV/AIDS	Informativo	Todos os níveis	Emancipatória
2	Nº 72	Gênero e sexualidade	Relações de gênero, sexo, sexualidade, e sexualidade na educação	Prático	Todos os níveis	Emancipatória

3	Nº 85	Diversidade sexual na sala de aula	Homossexualidade e transexualidade no processo de formação	Prático	Todos os níveis	Emancipatória
4	Nº 95	Currículo: questões étnico-raciais e de gênero	Currículo na educação infantil, construção da identidade, de gênero e étnicos raciais	Informativo	Educação Infantil	Emancipatória
5	Nº 96	Diversidade sexual e educação	Direitos humanos, orientação sexual, identidade de gênero, LGBT, sexualidade, discriminação e preconceito	Informativo	Todos os níveis	Emancipatória
6	Nº 108	Infância, gênero e filmes de animação	Mídias, educação infantil, filmes de animação	Informativo	Educação infantil	Emancipatória
7	Nº 112	Sexualidade e afetividade na escola	Respeito, tabus, diversidade, sexualidade, educação sexual	Informativo/Prático	Todos os níveis	Emancipatória
8	Nº 118	Sexualidade e gênero	Sexualidade, gênero no livro didático, escola X sexualidade, educação infantil.	Informativo	Educação infantil e educação básica	Emancipatória
9	Nº 119	Relações de gênero na educação infantil	Questões de gênero, sexualidade na infância, relação família-escola.	Prático	Educação infantil	Emancipatória
10	Nº 121	Por uma escola sem homofobia	Diversidade sexual, preconceito dentro das instituições, despreparo dos educadores para discutir homossexualidade	Informativo	Todos os níveis	Emancipatória
11	Nº 126	Gênero	Conceito de gênero	Informativo	Todos os níveis	Emancipatória

Quadro 1 – Edições da Revista Presença Pedagógica analisadas com o título do artigo e dados analisados

Fonte: Quadro construído pelas autoras.

Ressalta-se que a sexualidade deve ser compreendida não apenas no enfoque biológico, mas também no enfoque social, cultural, histórico e afetivo, e isso pode ser constatado durante as análises dos dados coletados.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual não se restringe a concepção médico-biologista, que se pauta nas descrições de informações sobre o aparelho reprodutor, funções sexuais, cuidados higiênicos com o corpo humano, DST e reprodução, vai além, está ligada a formação do indivíduo, socialmente, psicologicamente e biologicamente.

Atualmente a proposta de educação sexual é trabalhar com a concepção

emancipatória que visa à compreensão plena de sexualidade, onde o indivíduo deve ser comprometido, crítico, autônomo, responsável e consciente de seus atos. Vale ressaltar que o ato de cuidar e educar sexualmente deve partir da ação conjunta entre família, escola e sociedade.

Os artigos da revista *Presença Pedagógica* possuem aporte teórico, e se sustentam em estudiosos do assunto, apresentam temas relevantes e atuais relativos a sexualidade e adotam a concepção emancipatória de educação sexual.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com os sujeitos envolvidos com a educação e que reconheçam a revista *Presença Pedagógica* como um recurso pedagógico, mas conscientes da necessidade de avaliar as mensagens transmitidas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marita. Por uma escola sem homofobia. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 21, n. 121, p. 50-55, jan./fev. 2015.

ANDRADE, Marita. Sexualidade e afetividade na escola. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 19, n. 112, p. 48-55, jul./ago. 2013.

BARDIN, Laurence. Organização da Análise. In: **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Brasília. MEC/SEF, v. 10, 2001.

CARVALHAR, Danielle Lameirinhas; PARAISO, Marluce Alves. Currículo: questões étnico-raciais e de gênero. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 16, n. 95, p. 48-54, set./out. 2010.

FURLANI, Jimena. Encarar o desafio da Educação Sexual na escola. In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Departamento de diversidade. Núcleo de gênero e diversidade sexual. **Sexualidade**. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 37-48.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Marta; MERESMAN, Sergio. Saúde para todos: HIV/AIDS e pessoas com deficiência. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 12, n. 70, p. 78-80, jul./ago. 2006.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 12, n. 72, p. 05-15, nov/dez. 2006.

MEYER, Dagmar Elizabeth Estermann; KLEIN, Carin; ANDRADE, Sandra dos Santos. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: questões para educação escolar. In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Departamento de diversidade. Núcleo de gênero e diversidade sexual. **Sexualidade**. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 81-89.

NUNES, Cesar, SILVA, Edna. **A educação sexual da criança**. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

REIS, Cristina d'Ávila. Gênero. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 21, n. 126, p. 70-75, nov./dez. 2015.

REIS, Cristina d'Ávila. Sexualidade e gênero. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 20, n. 118, p. 05-13, jul./ago. 2014.

REIS, Roberto Alves. Diversidade sexual na sala de aula. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 15, n. 85, p. 46-53, jan./fev. 2009.

SILVA, Maria Carolina; PARAISO, Marlucy Alves. Infância, gênero e filmes de animação. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 18, n. 108, p. 72-77, nov./dez. 2012.

SOARES, Claudia Caldeira; ALVES, Claudio Eduardo Resende; SOUZA, Magner Miranda. Relações de gênero na educação infantil. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 20, n. 119, p. 42-48, set./out., 2014.

TORRES, Marco Antônio. Diversidade sexual e educação. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 16, n. 96, p. 12-17, nov./dez. 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-005-6

